# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
**Rua Miguel Bombarda, 21**
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
**Manuel Alves Ribeiro**
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

**ANO 34.º** Sábado, 24 de Janeiro de 1942 **N.º 1916**

VISADO PELA CENSURA


## Ministro do Interior

Iniciou uma visita aos distritos do continente o sr. dr. Mário Pais de Sousa, que no dia 20 esteve nesta cidade, onde foi recebido no edificio da Praça Marquês de Pombal pouco depois das 16 horas. Ali presidiu a uma reüniâo, ladeado pelos srs. Arcebisto-Bispo da diocese e o seu delegado na circunscrição.

O sr. Ministro do Interior, na presença dum selecto anditório, passou a descrever as caracteristicas a que obedece o acto eleitoral que se realisa no dia 8 de Fevereiro e, traçando o perfil do sr. General Carmona como cidadão, como militar e como chefe, aproveitou o ensejo para narrar alguns factos da sua vida por de mais demonstrativos das inumeras virtudes que possue.

Disse ainda o sr. dr. Mário Pais de Sousa verificar, com grande satisfação, a qualidade das pessoas que o escutavam, frizando, especialmente, a circunstância de em tôda a parte acorrerem as mais altas potentes do Exército a ouvir as palavras de que é portador. E aludindo, por último, a alguns aspectos da política de verdade do Estado Novo, docomentou a exposição com revelações de grande interesse e que denotam o caminho e cuidado que a Carmona e a Salazar merecem tudo quanto diz respeito á vida da Nação.

A assistência aplaudiu calorosamente o discurso do sr. Ministro do Interior, que, após ter descançado um pouco no gabinete do chefe do distrito, seguiu viagem para o norte, indo ficar ao Porto.

## Dr. Alberto Souto

Deve no dia 27 fazer uma comunicação na Sociedade de Antropologia e Etnologia do Porto, o distinto arqueologo e nosso apreciado colaborador, que dissertará sobre — *Romanisação no Baixo Vouga. Um novo "oppidum,, na zona de Talabriga.*

A comunicação terá logar na sala de física da Faculdade de Ciências da Universidade, às 21 horas, constandonos que desta cidade vão assistir algumas pessoas.

## Recreio Artístico

A nova direcção desta sociedade local, presidida pelo sr. António Ferreira da Silva, enviou-nos, ao iniciar os seus trabalhos, um cativante oficio de cumprimentos, que agradecemos e retribuimos.

## O aniversário natalício de Bernardo Silva

Esteve na terça-feira, mais uma vez, em festa o lar do director da *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo. E por que Bernardo Silva reune qualidades que o impõem à consideração de quantos com êle privam, essa festa não passou despercebida em Aveiro, entre os amigos que também aqui conta, os quais aproveitaram o ensejo de lhe testemunharem a sua simpatia por a forma expressa na mensagem que acompanha os cordeais parabens do *Democrata* ao venerando colega da Princesa do Lima, onde a sua actividade jornalística é exercida com superior critério e o seu trabalho árduo, persistente—e porque não dizê-lo?—fatigante, justamente apreciado.

Bernardo Silva e *A Aurora do Lima* formam, hoje, um todo, em Viana do Castelo, digno de respeito. Os seus aniversários, portanto, interessam-nos particularmente pela muita amisade que temos ao director do decano dos jornais do Minho e por vêrmos, todas as semanas, através a *Aurora*, reflectir-se nesse valor intrínseco da cidade a que tanto queremos, uma alma que é um nobre exemplo de dedicação pela terra que os possue quási como relíquias.

Segue a mensagem:

BERNARDO SILVA

*Setenta e seis anos! Que bonita idade*
*Para um homem que constantemente*
*Vem labutando desde a mocidade,*
*Num trabalho inglório, persistente;*
*Escrevendo em milhares de linguados,*
*Em notas breves e linguagem concisa,*
*O que a mente sugere e a pena traça,*
*Provocando criticas e desaguisados,*
*Do que em Viana se diz e se passa,*
*Se deseja, se pensa e se precisa;*
*Dizendo verdades, por vezes azêdas,*
*Pela bôca de* Lucio *ou de* Praxêdas
*Que com o Bernardo são, à sua maneira,*
*Três pessoas distintas, uma só verdadeira*
*Que alimenta, com o mesmo fôgo de outróra,*
A vèlhinha, *mas sempre nova* Aurora,
*Reliquia que Viana guarda com o mesmo amor*
*E simpatia, que dedica ao seu velho director!*

*Setenta e seis anos! De trabalho, numa vida*
*Em que os momentos de alegria bem merecida,*
*Escassamente compensaram o grande amargor*
*Das ilusões perdidas e do passado vigor.*
*Que ainda hoje fulgura e se reanima*
*Em brilhantes páginas da* Aurora do Lima!

*Amigo:*
*Ao enviar-vos as nossas saüdações,*
*Queremos apertá-lo contra os nossos corações,*
*Desejando-lhe que por muitos anos ainda,*
*Venha até nós e sempre em boa companhia,*
*Provar, com saúde, a nossa canja de enguia,*
*Ou espere al, nessa cidade tão boa e linda,*
*Da qual a nossa terra é irmã e tanto gosta,*
*O Alberto Souto, o Arnaldo e o Garcia,*
*O Prazeres, o Cerqueira e o Aurélio Costa,*
*O Reis e o Veiga, e o que desta sensaboria*
*(Que outra coisa não é esta lenga-lenga),*
*Lhe pede desculpa por todos,*

**Pompeu Alvarenga.**

## Edifício dos Correios

Vai ser um facto, dentro de breves dias, a inauguração do nosso, há pouco acabado de construir na Praça Marquês de Pombal, pois está marcado, oficialmente, para de hoje a oito dias— 31 de Janeiro.

Virão de Lisboa assistir, o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Administrador Geral dos Correios e seu Adjunto àlém doutros funcionários superiores daquela repartição do Estado.

Antes de se proceder ao corte da simbólica fita, deve realizar-se uma sessão solene e outras demonstrações de regosijo.

## O TEMPO

Não devemos estranhar nem o frio que tem feito, nem a chuva que tem caído. Estamos no Inverno e essa circunstância tudo justifica.

Agora é assim.

## Falta de retretes

*O Despertar*, de Coimbra, queixa-se das poucas existentes na cidade, umas quatro, apenas, algumas das quais já antiqüadas, com perto de 30 anos, e apela para os serviços de higiene visto haver necessidade de as estender à vida presente.

Cá em Aveiro temos, apenas, uma e viva o velho!

Mas essa é apilarada...

E não dizemos mais.

## «Estudos Italianos em Portugal»

Acaba de saír o n.º 5 desta revista de intercâmbio cultural luso-italiano, publicada pelo Instituto de Cultura Italiana.

Insere colaboração portuguesa e italiana em artigos assinados por G. Bottai, Ministro da Educação Nacional, de Italia; João de Couto, director do Museu de Arte Antiga, de Lisboa; Machado e Costa, da Fac. de Ciências; G. Rossi, Leitor da Fac. de Letras, de Lisboa; Henrique Ferreira de Lima, director do Arquivo Histórico Militar; Luís Chaves, Sousa Costa, etc.

Destacaremos os interessantes artigos: *As novas orientações da Escola Italiana*, de G. Bottai; exposição da reforma educativa Mussoliniana; *A Carta Nova, A Arte Italiana no Museu das Janelas Verdes*, de J. de Castro, estudo sobre o rico espólio italiano existente naquele museu; *O ensino da Geometria Encledìana* de Machado e Costa, *A Lirica Portuguesa Moderna*, de Giuseppe Rossi, no qual são focadas com nitidez critica todas as modernas tendências literárias portuguesas, desde Garrett a nossos dias; *Ensaio biblio-inconográfico. Dante em Portugal e no Brazil*, de F. de Lima, elementos utilíssimos para o estudo da obra dantesca na língua portuguesa.

Na secção da vida cultural documenta-se o movimento de cultura nos dois países. Insere, ainda, em parte final, Bibliografia e recepção de revistas.

Louvável aprendimento do Instituto de Cultura Italiana em Portugal na publicação do boletim que contribue, dêste modo, para um melhor conhecimento e estreitamento de relações entre os dois países latinos, de cultura afins, que no decorrer da sua história espiritual tanas vezes se encontraram.

## Carta de Lisboa

### Patriotismo e Isenção

É êste o título que nos parece melhor para legenda da atitude tomada pelo sr. Presidente da República, consentindo na sua reeleição para o próximo período presidencial. Efectivamente, a substituição do sr. General Carmona, neste momento tão grave para a vida do Mundo, quando ninguém pode saber o que será o dia de àmanhã, era dos problemas mais graves e complicados entre quantos têm surgido na administração pública dos últimos anos. E dizemos assim, porque, com Salazar, também nós pensamos ser difícil ou impossível arranjar quem como o sr. General Carmona reúna tão grande número de condições para o exercício da sua alta magistratura. Mas por outro lado, ninguém pode deixar de reconhecer que depois duma permanência de dezasseis anos no mais alto posto da governação pública o sr. General Carmona tinha mais que direito a um merecido e bem ganho repouso. Pois a-pesar-disso, logo que viu o interêsse nacional impôr mais uma vez a sua reeleição o sr. Presidente da República renunciou a todo o merecido e justo descanso, não olhou aos sacrifícios que por fôrça lhe hão-de custar a sua continuação na suprema magistratura e apenas de olhos postos no interêsse nacional, o sr. General Carmona acedeu ao desejo do Govêrno, desta feita, como sempre, verdadeiro intérprete do sentir nacional.

Portugal, de norte a sul, compreendeu mais êste grande e patriótico gesto e recebeu com o maior e mais vivo entusiasmo, a decisão do venerando Chefe do Estado.

Por isso, o sr. Ministro do Interior pôde dizer, há pouco, em Santarém:

«Este movimento da opinião pública manifestado por todas as formas, designadamente na imprensa, é já o prólogo da apoteose nacional que vai ser a reeleição de Carmona.»

Também nós temos a certeza de que o acto eleitoral do próximo dia 8 não será sòmente uma grande afirmação de unidade nacional, como uma grande manifestação de gratidão.

### Medida necessária

Foi recebida com o maior e mais compreensivel aplauso, a medida do sr. Ministro do Interior determinando às Câmaras municipais que não façam vigorar as posturas que se opõem à criação de galinhas e coelhos, em pequenos saguões e varandas das casas particulares. Com esta medida, realizam-se, enfim, completamente todas as atitudes necessárias para a boa efectivação da patriótica campanha do Govêrno, quanto à necessidade de se *produzir e poupar*.

CORDEIRO GOMES

## IMPRENSA

### Jornal de Sintra

Com um número especial, assinalou a entrada no seu 9.º ano, o presado confrade da direcção do sr. António Medina Júnior, que não se eximiu a sacrifícios, recheando-o de excelente e profusa documentação gráfica e escolhida colaboração. A capa, a côres, é de Stuart.

Ao *Jornal de Sintra*, as nossas felicitações.

## Contra a especulação

—o—

### Um negociante de açucar gravemente condenado

No Tribunal Militar Especial, que funciona em Lisboa, realisou-se na terça feira o julgamento de José Raul de Carvalho, proprietário da Refinaria de Açucar do Intendente, que era acusado de ter recebido por fóra da factura importâncias superiores à tabela do preço daquele artigo.

Feita a prova, o Tribunal condenou o referido negociante em 60 contos de multa, 20 contos de adicionais, 4 contos de impôsto de justiça, 6 mêses de destêrro em Mafra, com dois mêses de prisão, seis mêses de suspensão de indústria e ainda eliminação do organismo corporativo de que fazia parte.

Além dêste, ha umas poucas de dezenas de comerciantes processados por contrabando, açambarcamento, especulação, falsificação e outros delitos, que também vão ser chamados à barra do Tribunal, esperando-se a continuação do máximo rigor na aplicação das penas, como única maneira de defender os consumidores de semelhantes vampiros.

## Terminou a caça

Os devotos de Santo Huberto entraram em descanço por haver fechado o periodo da caça às espécies indígenas, que êste ano não foi pródiga em grandes *cintos*.

Pelo menos na região venatória do centro do país.

## O pão aos domingos

Por ter entrado em vigor o novo horário das padarias, que são obrigadas a encerrar aos domingos, não comeremos mais pão frêsco nêstes dias, embora seja duro de roer...

Manda, porém, quem pode.

Parabens aos padeiros!

## Criai galinhas

Aconselha o Ministério da Economia a que todos criem galinhas. *Gado de bico nunca fez o dono rico* — afirma o povo. Mas não é verdade. De uma capoeira racionalmente organizada podem-se tirar bons lucros. Agora, porém, não se trata de enriquecer — trata-se de sobreviver. E possnir algumas galinhas boas, poedeiras, é assegurar à casa uma apreciável produção de ovos—nunca menos de 120 ou 130 por ave, anualmente. Tôda a galinha que não atinja êstes números, por ano, não paga o que come —deve ser sacrificada.

Podemos classificar as galinhas, conforme as raças, em aves com especial aptidão para a engorda, aves com especial aptidão para a postura e aves das chamadas raças mixtas. A estas últimas pertencem as Rhode Island Red, as Plymouth Rock e todas as raças nacionais.

Ainda o preferível é seleccionar a galinha nacional, cuja postura não raro sobe até 180 a 200 ovos.



## O "Oppidum,, de Vouga-Marnel

pelo Dr. Alberto Souto

VIII

Talvez pela sugestão que sôbre mim exerceu o artigo de Borges de Figueiredo transcrito pelo continuador de Pinho Leal no tópico *Vouga* do *Portugal Antigo e Moderno*, talvez por efeito da tradição de alguns dos escritores que, como Gaspar Barreiros, admitiram a existência da cidade de *Vacca* e a sua localisação no monte de Vouga-Marnel ou no próprio lugar de Vouga, à beira do rio, ainda hoje eu me inclino para a hipotese de ter sido no alto do Cabeço o opido de *Vacca* ou *Vacua*, dos tempos romanos. Devo dizer, porém, que a minha propensão para esta hipotese é mais por *simpatia* pelos indícios do que por ter qualquer razão segura ou sólido fundamento.

Quando recolhi os primeiros restos cerâmicos e mós manuarias no Cabeço, entre 1928 e 1935, designei-os como da antiga cidade de *Vacca* ou *Vacua*. Fez-me algumas objecções o sr. Doutor Mendes Corrêa e, em face disso, logo resolvi adoptar a cautelosa atitude da dúvida e da interrogativa, que ainda hoje mantenho, apesar da minha confessada tendência para crêr que se trata de *Vacua*.

A verdade, porém, deve pôr-se acima das nossas simpatias por qualquer solução de um problema desta ordem e das tendências para a adopção de ideas feitas ou preconcebidas. E a verdade é que, apertando-se a hipotese numa crítica rigorosa, nós temos de concluir que nada há, por enquanto, que prove ter-se chamado *Vacca* ou *Vacua* a cidade luso-romana que ali existiu.

O que se prova é que existiu ali uma *cidade*, cidade não à maneira dos modernos aglomerados urbanos, mas cidade à maneira das citanias do noroeste peninsular do tempo da invasão romana, embora mais civilizada e culta por efeito da romanisação.

Que no Cabeço de Vouga existiu uma dessas cidades, um «*oppidum*» luso-romanano, não há, pois, dúvida alguma, porque a arqueologia o demonstra e os seus restos lá estão patentes.

Como se denominava, *é* que ninguém, por enquanto, o pode dizer, salvo elementos que se desconheçam por não terem sido ainda revelados ou publicados.

A *hipotese Vacca, ou Vacua*, como prefere Borges de Figueiredo, ao contrário da *hipotese Talabrica*, não defronta nenhum argumento forte ou dificuldade insuperável, o que não quer dizer que não encontre também os seus obstáculos e algumas dificuldades manifestadas nas opiniões opostas.

Alguns escritores pretendem, de facto, que *Vacca* tenha existido onde hoje é Vizeu, havendo até quem a tenha visionado na própria Cava de Viriato.

Segundo os textos clássicos posteriores ao século III antes de Cristo, como se vê na carta dos povos da Peninsula Ibérica dessa época, organizada e publicada pelo sr. Doutor Mendes Corrêa, os *Vaccaei* ou povos *vaceus* estacionavam, então, pelo curso médio do Douro, em plena mezeta.

S.º Izidoro de Sevilha, que escreveu nos séculos VI e VII da era cristã, colocou o «*oppidum Vacca*» nos Pirineus, identificando os *vaccaei* com os *vascões*, opinião defendida, mais tarde, pelo nosso erudito contador de Argote. Mas como observa o ilustre professor da Universidade do Porto acima citado, em Estrabão os vascos e os vaceus aparecem bem distintos, embora, a mero título de conjectura, possa crêr-se em afinidades entre eles, dada a anologia fonética.

Não poderiam os *vaceus* ter descido da mezeta para o vale do Vouga e chegado à nossa ribeira?...

Uma versão de Plinio, aquela que eu dei no artigo anterior, menciona expressamente o «*oppidum Vacca*» logo a seguir ao «*flumen Vacca*».

O «*oppidum Talabrica*» seguir-se-ia caminhando de norte para sul, isto é, na direcção de *Eminio* e *Conimbrica*, ao «*oppidum Vacca*» colocado em sitio não determinado do sul do rio Vouga, também por Plinio denominado *Vacca*.

A colocação de Talábriga a sul do Vouga, pelas razões que já expus quando tratei da *hipotese Talábriga*, parece-me ser uma confusão, aliás bem desculpável, do autor latino.

E a não ser a menção de *Vacca* entre os famosos opidos do oceano ocidental, num pequeno tratado cosmográfico atribuido a Aethico e invocado por Borges de Figueiredo que a interpreta como referindo-se á cidade de Vouga-Marnel, nada mais se encontra nos antigos textos respeitantes à Peninsula sob a influência romana, que nos ateste que se dominava *Vacca ou Vacua* o opido em questão.

Mesmo de Plinio, devo dize-lo, há uma versão que não fala em *Vacca*.

Não possuo nenhuma edição da *Naturalis Historia*, nem posso confrontar as duas versões, e, certamente se as confrontasse, pessoalmente, ficava na mesma. Louvo-me apenas nos escritores que as têm apresentado e discutido.

E' bem possível, até, e já foi aventado, que a referência ao «*oppidum-Vacca*» no codice toletano de Plinío (único em que se encontra a dita referência) seja o produto de uma interpolação.

Como há inventores de inscrições arcaicas e falsificadores de lápides e de outros documentos, há também, e houve sempre, interpoladores de textos célebres.

Schulten, o grande iberologo, denunciou interpolações no poema *Ora Maritima* de Rufo Festo Avieno, poema que teria sido já decalcado sobre um periplo massaliota nos confins ocidentais do mundo antigo.

Acresce que Plínio descreveu a Península não por observação directa, mas utilizando dados de Varrão e Agripa e, certamente, de outros escritores, viajantes e militares que por aqui tivessem passado e estanciado. Por isso, e apesar da sua minuciosa descrição, alguns êrros cometeu bem palpáveis, como o de colocar o rio Lima entre Braga e o Douro, erro notado pelo sr. dr. Mendes Corrêa, mas que, devemos convir, não é de admirar no tempo e nas circunstâncias em que escreveu a sua obra.

No entanto, apesar desta crítica, que era necessário fazer-se no estudo escrupuloso do problema, entendo, como Borges de Figueiredo, que não é para desprezar totalmente a versão do *codice* pliniano que menciona a cidade de *Vacca*, tanto mais que, ao sul do Vouga e antes de *Eminio* nenhum outro opido até hoje nos surgiu.

* * *

Vimos que a inscrição da tal lapi-

## O carnaval

Tudo leva a crêr que êste ano não haverá exibições ruidosas por ocasião do entrudo, devido ao estado de guerra em que o mundo se encontra.

Achamos justo; achamos bem. A humanidade sofre; e deante desse sofrimento não ha o direito de o desrespeitar.

## Limpeza da ria

Prossegue no canal que atravessa a cidade, empregando-se nesse serviço, a cargo da Junta Autónoma, duas dragas e bastante pessoal.

Estava a precisar.

## CARTAS

Janeiro, 1942

**Minha querida:**

Foi há dias inaugurado no liceu um curso de língua italiana. Quando andava em Coimbra, ia de vez enquando e por entretenimento, às aulas desta cadeira, mas essa hora passava-se em conversas *amenas* e bem portuguesas... No entanto, não se perdeu tudo e de ouvir vagamente o mestre preleccionar para os interessados, ficou-me a vontade de aprender a língua. Fiquei, por isso, entusiasmada quando me disseram que ia funcionar um curso no liceu e resolvi, então, matricular-me, voltando, assim, aos velhos e saüdosos tempos em que era aluna daquela casa.

Ao entrar na sala onde funcionam as aulas de italiano, quantas recordações me assaltaram — recordações de horas alegres e despreocupadas, de *cólicas* tremendas, de diabruras variadas!... E neste *capítulo* o nosso *grupinho* deixou fama...

Mas esses bons tempos já lá vão e agora sou uma aluna sossegada — podes acreditar, embora isso te pareça irrisório e impossível.

E' de-véras inteligente esta forma de fazer propaganda dum país estrangeiro, ensinando-nos a língua e incutindo-nos desta maneira gôsto pela sua cultura e pelo seu desenvolvimento.

Sendo a Itália um país de arte, museu bem recheado de preciosidades e obras-primas, é natural que os italianos, orgulhosos da sua pátria e civilização, desejem que a admirem também os que nunca terão, talvez, oportunidade de as visitar. E assim, as aulas de italiano permitir-nos-ão, conhecida a língua, ler descrições magistrais dessas eternas e imorredoiras obras de arte. Embora o curso aqui do liceu esteja a funcionar há apenas uns dias, o professor tem-no orientado muito inteligentemente, conseguindo que os alunos se interessassem logo de começo pelas suas lições, que, tudo leva a crêr, serão cada vez mais interessantes.

O snr. Dr. Roberto Cantagalli movimenta-as imenso, dá-lhes dinanismo e sabe tornar atraente, até, êstes preliminares.

Um abraço da

**Zèmi**

de de Ossela que teria sido descoberta por frei Bernardo de Brito (pois é êle o primeiro a mencioná-la, se é que não foi êle mesmo quem tudo inventou) inscrição que falava em *Vacca*, é reputada falsa pelos grandes epigrafistas.

Receio bem que outras inscrições do mesmo sentido invocadas por alguns dos escritores transcritos pelo sr. Rocha Madail no último número do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, pertençam a igual categoria da apocrifa lápide de Ossela.

Desanimadamente, e sinceramente, temos de concluír que lutamos com uma grande falta de provas, documentos ou textos fidedignos para esclarecermos e resolvermos o problema do toponimo que nos falta e que teria designado nos tempos lusos e luso-romanos a citania, cujos restos, afrontando dois milénios, se nos patenteiam ainda no alto do cerro de entre Vouga e Marnel.

Grande mérito seria, pois, o das escavações do sr. Sousa Batista e Rocha Madail, se, além da dita de nos descobrirem o complexo dos alicerces e das ruínas das construções do opido, bem como numerosa e variada colecção de mobiliário arqueologico, nos viessem a proporcionar a solução do problema toponimico da extinta cividade.

## Mudança de horários

Nas linhas da C. P. e do V. V. mudaram, no dia 20, os horários dos combóios, lucrando nós bastante com a alteração.

Vão adiante publicados.

## Notas de 50 escudos

Um despacho ministerial acaba de aprovar a emissão de novas notas de 50$00 a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

## No bairro de Sá

Realiza-se hoje, àmanhã e depois, a festa ao Mártir S. Sebastião, estando contratadas para tocar as bandas *Amisade* e dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes.

Haverá culto interno, iluminações a electricidade e fôgo de artifício.

## Não há o direito?!

O nosso colega *O Despertar*, de Coimbra, insurge-se porque alguém comprou, em Seixas do Minho, um salmão ao preço de 70$00 cada quilo. E argumenta assim: que *na hora presente, cheia de angustias e incertezas, é um crime dar 70$00 por um quilo de peixe*.

Não concordamos. Quem deu êsse dinheiro certamente que foi pessoa rica e portanto o podia dar. Lucrou com isso o pescador do salmão—com todo o direito a uma remuneração condigna do seu trabalho.



## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, a professora sr.ª D. Maria de Oliveira e Sousa, es do arquitecto sr. Joaquim Ba do Porto; àmanhã, a esposa d dedicado assinante sr. Manuel Se de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); no dia 26, a menina Conceição Ferreira da Encarnação Durão, dilecta filha do sr. tenente Júlio Albano Pereira Durão, e a sr.ª D. Margarida Nogueira da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residentes em Lisboa; em 28, a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal; em 28, o sr. Antéro Simões Pina e as meninas Maria José Barata de Lima e Maria Isabel G. Couceiro, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Barata de Lima e Eugénio Couceiro, residente em Sá da Bandeira; em 29, os srs. tenente Jaime Sabino, Manuel J. da Costa Guimarães e Alvaro Martins Lima e em 30, a sr.ª D. Emilia Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira, e o sr. dr. José Tavares, ilustre reitor do Liceu de José Estêvão.*

### Casamentos

*Em Lisboa realizou-se, no último sábado, como noticiámos, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Vicente Marques França Mendes, com o sr. Carlos Mendes, proprietário do* Jardim das Modas, *desta cidade.*

*A cerimónia, revestida de certa pompa, foi celebrada na igreja dos Anjos pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenópolis que proferiu uma brilhante alocução, alusiva ao acto, do qual serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, a sr.ª D. Maria Emilia Alcantara e o sr. Vicente Alcantara, e pelo noivo a sr.ª D. Maria de Lourdes Belo e o sr. João Belo, sócio da importante firma* Belo & Morais *da nossa praça.*

*Assistiu grande número de convidados, aos quais foi servido um finissimo* copo de água, *que deu ensejo a brindes, destacando-se o do ilustre prelado a que atraz nos referimos.*

*A* corbeille *achava-se guarnecida de lindas e valiosas prendas.*

*Aos noivos que seguiram para o Minho, em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.*

### Doentes

*Em Agueda têm se acentuado as melhoras do sr. tenente Lopes dos Santos o que sinceramente estimamos.*

*—No Hospital dquela vila continua em tratamento a professora sr.ª D. Gabriela Mendonça, filha do sr. tenente Alberto Mendonça, que, como noticidmos, foi vitima dum lamentável desastre.*

*—Também tem obtido melhoras no nosso hospital o sr. José do Casal Moreira.*





## Correspondências

### Esgueira, 21

Por ocasião do Natal a direcção da Caixa Escolar do Sexo Masculino distribuíu peças de vestiário pelas crianças mais necessitadas da escola, no valor de 1.048$25 e na mesma altura a todos foi servido um *lunch*, que bastante apreciaram.

Mais uma vez lembramos aos esgueirenses que se não esqueçam de contribuír para a Caixa.

—Foi aqui recebida esta semana a notícia do falecimento, em Ov r, da sr.ª D. Irene Ferraz da Cunha e Costa, que durante muitos anos vivera entre nós, na companhia de seus finhos e marido, o sr. coronel Cunha e Costa.

A inditosa senhora, que uma sincope prostrou para sempre, na altura em que se realisava, naquela vila, o funeral duma irmã, contava 59 anos e devido às suas qualidades morais era muito estimada.

Lamentando o triste desenlace e as circunstâncias em que se deu, acompanhamos os doridos no seu luto.

C.

### Preza 21

Realisa-se, domingo, nêste lugar, o cortejo das pastoras, que é organizado pelo rev.º Manuel Pereira, que aqui tem vindo ensaiar quási tôdas as noites.

—Festejaram os seus aniversários, respectivamente no domingo e segunda-feira, a menina Aurora da Conceição, filha do comerciante sr. João da Conceição, e a sr.ª D. Maria Virginia Gonçalves dos Santos, esposa do sr Eurico dos Santos.

Parabens.

—Foram eleitos para a direcção da irmandade de S. Geraldo, José Gonçalves Amaro, Francisco dos Santos Bela e Albano Carrancho.

C.

### Costa do Valado, 22

Consorciou-se no penúltimo domingo, na capela desta locâlidade, com João Marques da Silva, de Esgueira, a nossa conterrânea Pompília da Costa Moita, filha da sr.ª Amandina Moita e de seu marido Manuel Francisco Moita, ausente em Santos (Brasil).

Os nossos parabens

—Faleceu em Arrôta com 75 anos de idade, o assentador da C. P., reformado, João Martins da Rocha, o *Gaiteiro*.

—Efectuou-se, no domingo, o tradicional cortejo das pastorinhas, seguido da arrematação das ofertas ao Menino, no largo da capela de S. Tomé.

Esteve, por isso, nessa tarde, assaz animada a Costa.

C.

### Povoa do Valado, 22

Chegou do Rio de Janeiro, contando, porém, demorar-se pouco tempo, o nosso conterrâneo e amigo dedicado, Manuel dos Santos Romão, a quem nos foi grato abraçar depois de três anos de ausência. É que Manuel Romão pertence à pleiade dos novos da Póvoa que mais se distinguem pelo aprumo das suas maneiras, pela consideração que gosa e ainda bela vivacidade do seu espírito, sendo por tudo isto a sua presença entre nós sempre vista com geral agrado. E como fecho desta notícia dada com a maior satisfação por o voltarmos a vêr, ele que não se esquece de nós, aqui lhe deixamos retribuido o abraço que nos reservou, com sincero reconhecimento por ser, talvez, dos primeiros.

C.



## NECROLOGIA

Após prolongado sofrimento, finou-se na penultima sexta-feira, com 67 anos, o 2.º sargento reformado Ladislau Maria Borrêgo, que deixou viuva e sete filhos.

Era natural de Almeida e foi sepultado, civilmente, no cemitério novo, aonde o acompanharam numerosas pessoas.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, António Vieira da Silva, solteiro, de 25 anos, filho do sr. Manuel Vieira Novo; António Gonçalves, viuvo, de 66, e Rosa Ferreira Campanhã, de 77, casuda com Manuel dos Reis; na *Quinta do Picado*, Manuel Luís Génio, casado, de 79, e António Nunes Rafeiro, viuvo, de 81; no *Bonsucesso*, João da Silva, casado, de 72, e em *Aradas*, Maria de Jesus Rodrigues, viuva, de 73.



## Câmara Municipal de Aveiro

### Edital

*Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

De harmonia com a deliberação de 15 do corrente mês, faço saber que todos os industriais ou comerciantes são obrigados a participar na Secretaria desta Câmara a cessação do seu comércio ou indústria, quando tal facto se der, sob pena de multa correspondente a um ano de licença comercial ou industrial, acrescida dos respectivos adicionais.

Os comerciantes ou industriais que cessaram o negócio no decorrer do ano findo são obrigados a participar durante todo o corrente mês o facto na mesma Secretaria, sob pena de aplicação da multa referida.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 16 de Janeiro de 1942.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara

(as) *Lourenço Simões Peixinho*

## Câmara Municipal de Aveiro

### Edital

*Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

De harmonia com a deliberação de 15 do corrente mês, faço saber que todas as padarias dêste concelho são obrigadas a encerrar aos domingos, não podendo haver nêsses dias fabrico ou venda, sendo êsses dias de descanço semanal para esta actividade comercial e industrial. Mais faço saber que esta deliberação, motivada pelo intuito de promover a restrição no consumo de pão, entrará em exercicio no dia 25 do corrente mês, sendo os infractores punidos severamente.

E para constar se passou êste e outros de igual teor.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 16 de Janeiro de 1942.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara,

(as.) *Lourenço Simões Peixinho*



## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,27 (correio) | 0,24 (correio) |
| 5,58 (tram) | 6,52 (tram.) |
| 6,37 ( » ) | 11,15 (correio) |
| 10,42 ( » ) | 15,41 (tram.) Fig. |
| 13,23 (rápido)[1] | 19,34 (rápido)[1] |
| 14,20 (tram.) | 21,52 (tram.) |
| 17,24 ( » ) | Do Porto chegam tram. às 8,08, 19,09 e 21,07 que não seguem. |
| 20,40 ( » ) | |

(1) A's terças, quintas, sábados e domingos.

### Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,56 | 10,33 |
| 13,30[1] | 13[1] |
| 15,50 | 19,01 |
| 19,19 | 22,33 |

(1) A's terças, quintas e sábados.

## Comando Militar de Aveiro

### Convocação

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir no próximo dia 26 do corrente, por 15 horas, na sala dos Senhores Oficiais do R. I. n.º 10 afim de apreciar o relatório e contas da Direcção relativo ao ano findo e parecer do Conselho Fiscal.

Caso não reuna número legal de sócios fica a reünião da mesma Assembleia Geral transferida para o dia 27, à mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Comando Militar em Aveiro, 17 de Janeiro de 1942.

O Comandante.

*João da Encarnação Maçãs Fernandes*

Tenente-coronel

## Comarca de Aveiro

### Anúncio

### Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Aveiro — segunda secção, primeira Vara, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o requerido Serafim Augusto Nunes da Costa Vasconcelos, funcionário público aposentado, actualmente a residir em Soure, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerida por Natália da Silva Calmão, solteira, maior, como legal representante de seu filho João, para o fim de instaurar uma acção de investigação de paternidade iligítima.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1941.

Pelo chefe da secção, o funcionário da Secretaria Judicial

*António Pinheiro*

Verifiquei.

O Presidente da Assistência

*F. Moreira*